

SANTA MESSA IN TALIAN E FILÒ: INICIATIVAS DE ASSOCIAÇÕES ÉTNICAS PARA VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL EM COLOMBO/PR¹

Diego Gabardo - UFPR²

RESUMO

Este artigo visa analisar duas iniciativas de associações étnicas italianas em Colombo, Região Metropolitana de Curitiba - Paraná, voltadas ao Talian, língua de imigração. Essa cidade teve sua formação a partir da emancipação de antigas colônias italianas nos arredores da capital paranaense, no final do século XIX. Na década de 1940, a sua população, como a de várias cidades que acolheram imigrantes dessa etnia, também foi alvo da Campanha de Nacionalização do Governo Vargas, que vetou o uso da língua italiana, assim como o alemão e o japonês. As marcas dessa repressão se refletiram no silenciamento dos falantes, que limitaram a transmissão da língua para as novas gerações. (CUNHA & GABARDO, 2020). Os movimentos de valorização da cultura imaterial, a partir dos anos 2000, possibilitaram o início de uma mudança neste cenário, que em 2014 repercutiu no reconhecimento do Talian como Referência Cultural Brasileira pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Em novembro de 2021, Colombo recebeu da Assembleia Legislativa do Paraná, o título de Capital do Talian. Nesse município, duas entidades se destacam na promoção de ações voltadas a esta língua: a Associação Italiana Padre Alberto Casavecchia e a Associazione Veneti nel Mondo-Colombo. Para além da institucionalidade formalizada por esse título, o artigo busca analisar dois eventos promovidos por essas associações: a Santa Messa in Talian e o Filò, realizados desde 2006, principalmente durante a Settimana Italiana di Colombo. O objetivo deles é o de sensibilizar a comunidade local sobre a importância da manutenção do Talian, cujas raízes remontam à formação do município. Ao esmiuçar essas práticas, percebe-se que essas associações se utilizaram da Santa Messa in Talian, enquanto tática e estratégia (CERTÉAU, 2014), para chancelar a valorização desse patrimônio cultural imaterial perante a comunidade, tendo em vista o capital simbólico (BOURDIEU, 1987) que a prática religiosa católica para ela representa. Assim como a missa em Talian, a promoção do Filò pode ser também entendida como uma invenção das tradições (HOBSBAWN, 2020), na qual uma prática comum de imigrantes se visitarem é reinterpretada como um encontro de descendentes e interessados pela cultura para falar a sua língua de herança (ORTALE, 2016) e fazer memória de seus antepassados. Por fim, constata-se que essas apropriações e ressignificações de eventos públicos reforçaram a importância do Talian em Colombo e contribuíram, de certa forma, para galgar o reconhecimento pelo Governo Estadual.

Palavras-chaves: Talian, patrimônio cultural imaterial, Colombo/PR

COLOMBO, CAPITAL PARANAENSE DO TALIAN

Em 04 de novembro de 2021, o governador do Paraná, Ratinho Junior, sancionou a Lei 20.757, que concedeu a Colombo o título de Capital paranaense do Talian³, proposta feita pela deputada estadual, Maria Victoria. Este título traz um reconhecimento político e público de ações culturais que são desenvolvidas na cidade desde os anos 2000,

¹ Trabalho apresentado na 33ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

² Mestrando em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal do Paraná.

³ O nome desta língua será sempre grafado com a inicial maiúscula como uma maneira de destacá-la e por esta ser uma convenção adotada pelo Centro de Estudos Vênetos no Paraná, do qual o autor deste artigo é membro.

principalmente por duas entidades étnicas, a Associação Italiana Padre Alberto Casavecchia e a Associazione Veneti nel Mondo-Colombo. O presente estudo visa detalhar duas iniciativas que valorizam essa língua de herança⁴ dos imigrantes italianos estabelecidos na região – a Santa Messa in Talian e o Filò –, e como essas associações se apropriaram delas e as ressignificaram com o intuito de ressaltar e manter esse elemento da cultura local.

A relação de Colombo com a cultura italiana remonta ao estabelecimento de imigrantes desta etnia a partir de 1878, inicialmente, com a instalação da Colônia Alfredo Chaves, que recebeu um contingente de 40 famílias oriundas da província de Vicenza, Região do Vêneto, norte da Itália. Posteriormente, foram formadas outras 3 colônias: em 1886, Antonio Prado (imigrantes trevisanos, padovanos, vicentinos, udineses e torineses, além de poloneses) e Colônia Faria (vicentinos, trevisanos, beluneses e padovanos) e, em 1887, Eufrázio Correia (vicentinos, trevisanos, beluneses, padovanos e venezianos).⁵ A partir da emancipação delas, juntamente com outros bairros já existentes nos arredores, formou-se o município de Colombo, que continuou a receber outros contingentes de imigrantes vicentinos, trevisanos e beluneses até a segunda década de 1900, principalmente nas extensões próximas à antiga Colônia Alfredo Chaves.

Cabe ressaltar que esses imigrantes provêm de uma Itália recém-unificada, na qual, segundo De Mauro (1991), apenas 2,5% da população falava a língua italiana, em 1861. Ou seja, a maioria deles falava o dialeto dos seus vilarejos de origem e assim os que emigraram trouxeram essa herança cultural para o além-mar.

Dessa forma, temos que a língua de herança dos imigrantes estabelecidos em Colombo, hoje chamada de Talian⁶, é composta pelos dialetos das localidades de onde eles eram oriundos, com contribuições do português e da língua italiana, que também foi ensinada em algumas escolas locais, subsidiadas pelo Governo Italiano.

Durante o período do Estado Novo, Getúlio Vargas reforçou a Campanha de Nacionalização, principalmente, em 1942, quando o Brasil, na II Guerra Mundial, estava

⁴ O termo língua de herança adotado neste artigo refere-se ao conceito cunhado por Ortale (2016, p.27): “a língua com a qual uma pessoa possui identificação cultural e sentimento de pertencimento a determinada comunidade que a usa, seja por laços ancestrais, seja por convivência no mesmo ambiente sociocultural com falantes dessa língua”.

⁵ Dados presentes em arquivos tabulados pela Associação Italiana Padre Alberto Casavecchia.

⁶ Talian é uma das autodenominações da língua de imigração falada nas regiões de colonização e reterritorialização italiana no Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso e Espírito Santo.

ao lado dos Aliados. Proibiu-se então de falar alemão, japonês e italiano (assim como outras línguas de imigração), já que os países atrelados a estas línguas pertenciam ao Eixo, conseqüentemente rival dos brasileiros. Fáveri (2002, p. 89), afirma que:

No esforço de nacionalizar pela unificação da língua, denúncias eram constantes: militares, inspetores (de quarteirão, escolares) e vizinhos fizeram com que recrudescesse o medo. Interferindo diretamente nas escolas, nas famílias e, por conseguinte, nas comunidades, a vida cotidiana foi alterada; homens e mulheres passaram a viver sob rigorosa censura e de certa forma ‘emudeceram’.

Essa proibição chegou a Colombo e gerou estigmas nos falantes. Segundo o que aponta Cunha e Gabardo (2020, p. 855), “o medo e a vergonha foram também, os principais motivos que fizeram com que muitos descendentes negassem a sua língua de herança e/ou diminuíssem a sua difusão às gerações seguintes.”

Guérios (2007) ao estudar a comunidade ucraniana de Prudentópolis/PR, que também passou pela mesma situação, afirma que:

[...] o processo gradual de adoção da língua portuguesa nas interações entre os colonos ucranianos ocorreu devido a um processo sociológico de contato, e não como resultado da imposição de leis assimilatórias por parte do Governo Federal. (GUERIOS, 2007, p. 222)

Segundo o antropólogo, a pesquisa de campo revelou que o estigma social (a vergonha) é uma das motivações para este desinteresse em continuar a falar essa língua de imigração. Percebemos que esta constatação reflete, em partes, a realidade também vivida na cidade de Colombo.

Contudo, apesar deste cenário de esmaecimento linguístico, nos anos 2000, esse patrimônio imaterial começou a ser valorizado e visto sob uma nova perspectiva. Surgem políticas públicas para também dar suporte a estas ações. Sant’Anna (2009) lembra que a criação do Decreto 3.551/2000 instituiu o registro do patrimônio imaterial no Brasil como uma forma de reconhecer e valorizar as diversas manifestações e expressões culturais no país. Já em março de 2001, conforme aponta Cardoso (2010), surge a primeira solicitação de registro de uma língua, o Talian, feita por uma associação de radiodifusores do Rio Grande do Sul, que na ocasião foi indeferida, por exigir um estudo mais detalhado de natureza antropológica e linguística e pelos Livros de Registro não contemplarem a língua como categoria patrimonial. Nesse sentido, depois de alguns anos de discussão de grupos de trabalho de patrimônio imaterial, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) se interessou em apoiar a realização de um inventário, cujo projeto piloto do “Inventário Nacional da Diversidade Linguística”, conduzido pela Universidade

de Caxias, teve o Talian como seu protagonista. O estudo contemplou as comunidades de falantes desta língua de herança nos 3 estados do Sul e no Espírito Santo. Dele também participou a cidade de Colombo, por meio de contato direto com as pesquisadoras responsáveis pela iniciativa.

Em novembro de 2014, o IPHAN declara então o Talian como Referência Cultural Brasileira, a partir do artigo 3º do Decreto nº 7.387/2010. Tanto antes, quanto depois desse reconhecimento, várias cidades do Rio Grande do Sul e algumas de Santa Catarina tornam essa língua cooficial. Em 2015, Serafina Corrêa/RS recebe o título de Capital Nacional do Talian; em 2019, Nova Erechim/SC se torna Capital catarinense do Talian e, em 2021, Colombo/PR, a Capital paranaense do Talian.

Apesar deste título, dos cerca de 250 mil habitantes, apenas 15 mil são descendentes de italianos. Cabe destacar que eles estão presentes nas áreas rurais e no centro da cidade – que não é o comercial, mas a sede político-administrativa –, enquanto as áreas mais próximas de Curitiba são ocupadas pela maior parte da população, constituindo uma outra paisagem urbana, decorrente do *boom* populacional a partir dos anos de 1970.

Foi nos anos 2000 que tiveram início, em Colombo, os trabalhos de valorização e salvaguarda dessa língua de herança e patrimônio cultural, com a criação da Associação Italiana Padre Alberto Casavecchia e da Associazione Veneti nel Mondo.

A primeira entidade surge a partir de um grupo de pessoas ligadas à Igreja católica que, em 2000, são motivadas a reconstruir a escadaria em frente à Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário, no centro da cidade. Assim é constituída a Associação de Preservação do Patrimônio Histórico de Colombo⁷ que logo se torna a Fundação Padre Alberto, homenagem ao sacerdote italiano responsável pela construção das duas primeiras escadarias. Torna-se tradição o jantar italiano promovido pela entidade para arrecadar fundos para as obras que terminam em novembro de 2013. Neste intervalo de tempo surgem os grupos dança e canto (Venuti dall'Italia e Luce dell'Anima), o acervo iconográfico com fotos antigas das famílias e da cidade, os estudos históricos da imigração italiana e genealogia, o curso de língua italiana e as iniciativas de valorização do Talian. Em 2006, é criada a Settimana Italiana di Colombo, um conjunto de eventos

⁷ Esse movimento surge pouco depois da criação do Circuito Italiano de Turismo Rural de Colombo.

realizado nas comunidades com tradição italiana mais evidente. Em 2007, com o início da comemoração dos 130 anos da chegada dos imigrantes em Colombo, a Fundação dá lugar a uma nova entidade: a Associação Italiana Padre Alberto Casavecchia.

Já a segunda instituição, surge em 2009, a partir do contato com representantes da Região do Vêneto que vem a Curitiba com o intuito de reorganizar a Federação das Associações Vênetas do Paraná, desativada desde 2004. Com isso surge a necessidade de se criar uma nova pessoa jurídica que se preocupasse exclusivamente dessa cultura e trouxesse em seu nome a referência a esta região italiana. Nasce então a Associazione Veneti nel Mondo – Colombo, que passa a tutelar as iniciativas voltadas principalmente ao patrimônio imaterial legado dos italianos na cidade.

A partir dessa contextualização, passamos a analisar os dois principais eventos que são criados por estas entidades e trazem essa língua de herança como carro-chefe: a Santa Messa in Talian e o Filò.

DEMO MESSA⁸: O CATOLICISMO COMO INSTRUMENTO DO TALIAN

Em 2006, com a criação da Settimana Italiana di Colombo, foi incorporada a ideia de se valorizar o Talian em sua programação. Tendo em vista que a religião é um fator cultural bastante latente para os descendentes de italianos estabelecidos em Colombo (MACHIOSKI, 2004), a missa foi utilizada para trazer capital simbólico à língua. Segundo Bourdieu (1987, p. 164) esse valor social é o “poder atribuído àqueles que obtiveram reconhecimento suficiente para ter condição de impor o reconhecimento”.

Com esse intuito, um grupo de quatro membros de ambas as associações⁹ passou a traduzir as missas. A partir da segunda edição desse evento, adotou-se a diagramação similar ao Folheto O Domingo, da Editora Paulus (dividido em 3 colunas), utilizado por muitos anos pela Paróquia Nossa Senhora do Rosário. As leituras são sempre feitas por membros da comunidade que por mais que falem o Talian tem o desafio de decifrá-lo na escrita. Sobre a materialização dessa língua de herança predominantemente oral, vale destacar que estes folhetos são um dos primeiros registros escritos dela em Colombo.

Vejamos a seguir o quadro com as edições já realizadas:

⁸ Expressão em Talian que significa “vamos à missa”.

⁹ Diego Gabardo, Fábio Luiz Machioski, Maristela Cavassin Reginato e Marta Cavalli Cavassin.

Quadro 1 – Relação das missas em Talian realizadas em Colombo (2016-2022)

Nome do evento	Data	Local do Evento	Festividade	Celebrante
Santa Messa in Talian	30/04/2006 - Domingo	Ribeirão das Onças	Abertura - 1ª Settimana Italiana	Pe. Ari Soga, cp
Santa Messa in Talian	11/02/2007 - Domingo	Centro	44ª Festa da Uva de Colombo	Pe. Clóvis Luiz Rombaldi, cp
Santa Messa in Talian	06/05/2007 - Domingo	Morro Grande	Abertura - 2ª Settimana Italiana	Pe. Amilton Manoel da Silva, cp
Santa Messa in Talian	15/07/2007 - Domingo	Centro	14ª Festa do Vinho de Colombo	Pe. João Alceu Perin, cp
Santa Messa in Talian	27/01/2008 - Domingo	Morro Grande	2º Encontro da Família Fiorese	Dom Afonso Fiorese, cp
Santa Messa in Talian	04/05/2008 - Domingo	Santa Rita	3ª Settimana Italiana	Dom Afonso Fiorese, cp
Santa Messa in Talian	03/05/2009 - Domingo	Campestre	Abertura - 4ª Settimana Italiana	Pe. Marcos Paulo Honório
Santa Messa in Talian	01/11/2009 - Domingo	Colônia Faria	Dia de todos os Santos	Pe. Marcos Paulo Honório
Santa Messa in Veneto	22/08/2010 - Domingo	Boicininga	5ª Settimana Italiana	Pe. Ari Soga, cp
Santa Messa in Veneto	08/05/2011 - Domingo	Ribeirão das Onças	Abertura - 6ª Settimana Italiana	Pe. Ari Soga, cp
Santa Messa in Veneto	06/08/2012 - Segunda	Centro	7ª Settimana Italiana	Pe. Ari Soga, cp
Santa Messa in Veneto	03/02/2013 - Domingo	Centro	50ª Festa da Uva de Colombo	Pe. Jairo Dall'Alba, cp
Santa Messa in Veneto	05/08/2013 - Segunda	Centro	8ª Settimana Italiana	Pe. Ari Soga, cp
Santa Messa in Veneto	09/02/2014 - Domingo	Centro	51ª Festa da Uva de Colombo	Pe. Eugenio Mezzomo, cp
Santa Messa in Veneto	08/02/2015 - Domingo	Centro	52ª Festa da Uva	Pe. Ari Soga, cp
Santa Messa in Veneto	03/08/2015 - Segunda	Centro	9ª Settimana Italiana	Pe. Eugenio Mezzomo, cp
Santa Messa in Veneto	08/08/2016 - Segunda	Centro	Abertura da 10ª Settimana Italiana	Pe. Eugenio Mezzomo, cp
Santa Messa in Veneto	06/08/2017 - Domingo	Colônia Faria	Abertura da 11ª Settimana Italiana	Pe. Eugenio Mezzomo, cp
Santa Messa in Veneto (e em português)	20/08/2017 - Domingo	Colônia Faria	130 anos da Colônia Faria	Pe. Ari Soga, cp e Dom Pedro Fedalto
Santa Messa in Veneto	05/08/2018 - Domingo	Centro	Abertura da 12ª Settimana Italiana	Pe. Eugenio Mezzomo, cp
Santa Messa in Veneto	10/02/2019 - Domingo	Centro	54ª Festa da Uva de Colombo	Pe. Eugenio Mezzomo, cp
Santa Messa in Veneto	04/08/2019 - Domingo	Colônia Faria	Abertura da 13ª Settimana Italiana	Don Pedro Fedalto
Santa Messa in Talian	09/02/2020 - Domingo	Centro	55ª Festa da Uva de Colombo	Pe. Eugenio Mezzomo, cp
Santa Messa in Talian – reprise missa 2017	03/08/2020 - Segunda	Online (Colônia Faria)	Abertura da 14ª Settimana Italiana	Pe. Eugenio Mezzomo, cp
Santa Messa in Talian	02/08/2021 - Segunda	Online (Centro)	Abertura da 15ª Settimana Italiana	Pe. Eugenio Mezzomo, cp
Santa Messa in Talian	07/08/2022 - Domingo	Colônia Faria	Abertura da 16ª Settimana Italiana	Pe. Eugenio Mezzomo, cp

Fonte: O AUTOR (2022)

Da primeira edição do evento, em 2006, até a mais recente, 2022, em um período de 16 anos, foram realizadas 26 missas em Talian em Colombo. Vinte delas aconteceram aos domingos e 6, na segunda-feira. Foram 13 edições realizadas no centro e as demais em outros bairros que também congregam descendentes de italianos: 06, na Colônia Faria; 02, no Ribeirão das Onças; 02, no Morro Grande; 01, no Campestre; 01, no Boicininga e 01, em Santa Rita. Foram 16 edições na Settimana Italiana, sendo que uma delas foi reprisada por conta da pandemia, 5 edições na festa da Uva, 1 na festa do Vinho, 2 por solicitação da Colônia Faria e 1 para o Encontro da Família Fiorese.

Dessas 16 edições, a Santa Messa foi realizada em 11 aberturas e as outras cinco, geralmente na segunda-feira. Dos padres que as presidiram, a maioria é descendente de italianos, falante do Talian e pertence à Congregação Passionista, que é também responsável pela Paróquia, sediada no centro de Colombo. E em 4 ocasiões, 2 bispos presidiram as celebrações, sendo ambos netos de italianos. Estes fatos também são reveladores de como as associações continuaram a valorizar a missa como a abertura da programação, reforçando o catolicismo como um aspecto cultural importante para essa localidade. Pensamos nesta situação como uma estratégia, segundo o conceito de Certeau (2014, p. 45), em que esta é:

o cálculo das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder é isolável de um “ambiente”. Ela postula um lugar capaz de ser circunscrito como um *próprio* e portanto capaz de servir de base a uma gestão de suas relações com uma exterioridade distinta. A nacionalidade política, econômica ou científica foi construída segundo esse modelo estratégico.

Sobre essa utilização da missa como instrumento de promoção do Talian e a tentativa de se criar uma nova tradição, também podemos observá-la sob a perspectiva do historiador Eric Hobsbawn que nos lembra que é possível

[...] a utilização de elementos antigos na elaboração de novas tradições inventadas para fins bastante originais. Sempre se pode encontrar, no passado de qualquer sociedade, um amplo repertório destes elementos; e sempre há uma linguagem elaborada, composta de práticas e comunicações simbólicas. (HOBSBAWN, 2020, p. 13)

Cabe observar que, a partir de 2010, na parte da organização do folheto impresso é inserido o nome da Associazione Veneti nel Mondo – Colombo, entidade que passa a tutelar as ações do Talian.

Por mais que as associações tenham um lugar de poder capaz de circunscrever o Talian nas missas, elas dependiam da participação do outro. Em 2012 e 2013, por conta

de as missas serem realizadas numa segunda-feira, utilizou-se como tática a homenagem às famílias italianas presentes em Colombo, como uma forma de garantir essa participação. Nesse sentido, Certeau (2014, p. 45) afirma que

A tática só tem por lugar o do outro. Ela aí se insinua, fragmentariamente, sem apreendê-lo por inteiro, sem poder retê-lo à distância. Ela não dispõe de base onde capitalizar os seus proveitos, preparar suas expansões e assegurar uma independência em face das circunstâncias.

Nessa seara das táticas e estratégias de Certeau (2014), observa-se que há também uma mudança de nomes no decorrer das edições. De agosto de 2010 a agosto de 2019, nas 14 missas celebradas, temos a mudança do nome do evento de Santa Messa in Talian para Santa Messa in Veneto. Essa mudança é decorrente da participação de três dos tradutores no II Fórum do Talian, em Serafina Corrêa/RS, na qual, por conta das visíveis diferenças entre as variantes gaúchas e as colombenses dessa língua de herança, o escritor e estudioso do Talian, Darcy Loss Luzzatto, sugeriu a utilização do nome “vêneto” para a língua, já que segundo ele, o reconhecimento do Talian como língua era meramente político. A partir de 2020, volta-se a adotar a primeira nomenclatura, devido à mudança de entendimento sobre essa língua, oportunizada pela participação dos tradutores no Centro de Estudos Vênetos no Paraná.

Em suma, entendemos essa apropriação da missa como uma ressignificação para sensibilizar a comunidade local sobre a importância de se manter esse patrimônio imaterial por meio da prática religiosa.

DEMONAR A FIO¹⁰: O (RE)ENCONTRO COM O TALIAN

Antes de explorarmos as ações voltadas ao Talian neste outro evento promovido pelas associações étnicas de Colombo, vamos ao entendimento do que é “filò”. O termo em si, remete a fiar e conseqüentemente à reunião de pessoas, principalmente mulheres, para este ato, o que era uma prática comum na Itália antes da imigração. Quando aqui chegaram, os imigrantes utilizavam este mesmo termo para as visitas casuais que faziam aos vizinhos, e conforme afirma Camilotto (2018, p.12):

[...]consistia em um encontro realizado nas cozinhas, cantinas ou porões das casas dos imigrantes italianos, congregando famílias, vizinhos e amigos. Esses se reuniam para conviver, conversar sobre seus cotidianos, ler as cartas vindas da Itália e saber notícias de seus parentes que lá ficaram, elaborar pequenos trabalhos artesanais, professar sua fé na religião católica, dentre outros hábitos.

¹⁰ Expressão em Talian que teria como possível tradução “vamos visitar os vizinhos”.

Ao (re)introduzir esta prática na comunidade local e principalmente na programação da Settimana Italiana, as associações precisaram readaptar e dar novo sentido a este costume, pois como nos lembra Hobsbawn, (2020, p. 9) “O ‘costume’ não pode se dar ao luxo de ser invariável, porque a vida não é assim nem mesmo nas sociedades tradicionais.” De Boni e Costa (1984, p. 163) ainda nos lembram que:

O filó, propriamente dito, como institucionalização do lazer, congregava várias famílias para conviver, conversar, comer e cantar. Várias famílias combinavam de se encontrar, ao entardecer, para, juntas, fraternizarem as próprias experiências. Nesses encontros floresceu a música, a poesia e o humorismo, próprio dos imigrantes.

Com o intuito de “conviver, conversar, comer e cantar” surge então a Noite do Filò, destinada também como espaço para valorização do Talian. Passamos a apresentar como se configurou esse evento no decorrer das 16 edições da Settimana Italiana di Colombo.

Quadro 2 – Relação dos encontros denominados “Filò/Fiò” em Colombo (2016-2022)

Nome do evento	Data	Local do Evento	Edição da Settimana	Temática/atrações
Filò (Passeio à noite) e Cantarola	06/05/2006 - Sexta	Clube Sapopema	1ª Settimana Italiana	Contação de histórias, piadas e confraternização
Noite do Filò: “histórias, músicas e recordações da nossa gente”	11/05/2007 - Sexta	Salão de Festas Avelino Toniolo - Serrinha	2ª Settimana Italiana	Contação de histórias, piadas, músicas e confraternização
Noite do Filò: histórias, músicas e recordações da nossa gente	09/05/2008 -Sexta	Salão de Festas Avelino Toniolo - Serrinha	3ª Settimana Italiana	Contação de histórias, show de piadas com Edgar Maróstica (Serafina Correa/RS) e confraternização
Noite do Filò: histórias, músicas e recordações da nossa gente	08/05/2009 - Sexta	Salão de Festas Avelino Toniolo - Serrinha	4ª Settimana Italiana	Contação de histórias, piadas, apresentação do Grupo Vocal I Veneti in Brasile e confraternização
Noite do Filò: histórias, músicas e recordações da nossa gente	25/08/2010 - Quarta	Sede da Associação Italiana – Centro (Associazione Veneti nel Mondo – Colombo)	5ª Settimana Italiana	Falas de conscientização sobre a importância do Talian (material impresso) e confraternização
Filò de Domenega	14/05/2011 - Domingo	Sede Associação Italiana – Centro (Associazione Veneti nel Mondo – Colombo)	6ª Settimana Italiana	Visita de um grupo de 15 jovens da Região do Vêneto. Conversas, interações e confraternização
Noite do Filò: histórias e recordações da nossa gente	07/08/2012 - Terça	Sede da Associação Italiana – Centro (Associazione Veneti nel Mondo – Colombo)	7ª Settimana Italiana	Roda de conversa, contação de histórias, música e confraternização

Noite do Fiò: histórias e recordações da nossa gente	05/08/2015 - Quarta	Salão de Festas do Capivari	9ª Settimana Italiana	Falas de conscientização sobre a importância do Talian, contação de histórias e confraternização
Noite do Fiò: histórias e recordações da nossa gente	10/08/2016 - Quarta	Salão de Festas Avelino Toniolo - Serrinha	10ª Settimana Italiana	Visita de uma italiana da Região do Vêneto, músicas e confraternização
Noite do Fiò: histórias e recordações da nossa gente	09/08/2017 - Quarta	Salão de Festas Avelino Toniolo - Serrinha	11ª Settimana Italiana	Contação de histórias, piadas com humorista local (LENA) e confraternização
Noite do Fiò	08/08/2018 - Quarta	Colombo Festas e Eventos - Centro	12ª Settimana Italiana	Exposição de fotos, conscientização sobre a importância do Talian, apresentação de música com Dilço e Fabiano Cruzara e Gustavo Boaron
Note del Fiò: histórias e recordações da nossa gente	05/08/2019 - Segunda	Memorial do Imigrante Italiano – Casa Eugênio Mottin – Bosque da Uva - Centro	13ª Settimana Italiana	Contação de histórias, músicas, conscientização sobre a importância do Talian para alunos de italiano e confraternização
Note del Fiò Encontro dos falantes do Talian	08/08/2022 - Segunda	Clube São João	16ª Settimana Italiana	Lançamento e distribuição do livro de contos em Talian “Mi me racordo”, jogos de bôcia e mora e confraternização

Fonte: O AUTOR (2022)

Percebemos que foram 13 eventos, todos em bairros com grande presença de descendentes de italianos: 5, na Serrinha; 1, no São João; 1, no Capivari; 5, no centro e 1 no Sapopema. Além da língua, o elemento que esteve presente em todas as edições do Filò, foi a confraternização, forma de fazer referência à sociabilidade que este evento proporciona aos participantes.

Com relação ao nome, assim como no caso da Santa Messa in Talian, percebemos mudanças no decorrer das edições. No primeiro evento, “Filó (Passeio à noite) e Cantarola” foi uma forma adotada pelos organizadores da Settimana Italiana para situar as possíveis participantes e dar o tom do que seria o encontro. A partir da segunda edição, temos a adoção do nome “Noite do Filó” em 5 eventos.

Em 2011, um grupo de jovens vênéticos participou do Filò. Chama-nos a atenção, que apenas nesta edição, houve a utilização do símbolo “f” para representar a supressão da consoante “f” ou a semivocalização dela, como é característico dessa língua de herança dos colombenses. Por esta ser uma grafia utilizada na Região do Vêneto, acredita-se que foi uma forma de fazer relação com a visita desses jovens provindos desta localidade italiana.

Mesmo com estas características de supressão ou semivocalização bem evidentes, é apenas no evento de 2015, após a não realização do evento na 8ª edição da Settimana, que se passa a utilizar o nome “Fiò”¹¹, como é (re)conhecido pelos falantes na cidade.

Além da participação de falantes e simpatizantes da cultura, em pelo menos 2 edições, alunos do Curso de Formação Docente (antigo magistério) do Colégio Estadual Presidente Abraham Lincoln estiveram no evento. Esta foi uma das formas encontradas pelos organizadores para proporcionar um momento de sensibilização e conscientização sobre a importância do Talian como patrimônio imaterial de Colombo e incentivá-los a serem multiplicadores desses conhecimentos genuínos da cultura local.

Por fim, entendemos que “[...] a invenção das tradições é essencialmente um processo de formalização e ritualização, caracterizado por referir-se ao passado, mesmo que apenas pela imposição de repetição” (HOBSBAWN, 2020, p. 11). Nesse sentido, o Filò, mesmo com suas constantes ressignificações dentro da programação da Settimana Italiana, constitui-se sobretudo como um espaço de (re)encontro com o Talian.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O título de Capital Paranaense do Talian, recebido em 2021, é fruto das ações de duas entidades étnicas: a Associação Italiana Padre Alberto Casavecchia e a Associazione Veneti nel Mondo – Colombo. As iniciativas começaram nos anos 2000 e trouxeram mais visibilidade para essa língua de herança. Segundo um levantamento recente feito por membros da Associação Italiana, cerca de 9 mil pessoas na cidade tem alguma relação com essa língua que também é uma Referência Cultural Brasileira.

A Santa Messa in Talian e o Filò são iniciativas que revelam as apropriações e ressignificações de dois eventos públicos que trazem o Talian como sua principal motivação. Entretanto, não podemos utilizar uma máxima sempre repetida por Darcy Loss Luzzatto, o mesmo que incentivou as associações de Colombo a adotar o nome da língua como “vêneto”: “A língua é a base da cultura, uma não vive sem a outra, se uma morre, aquela outra não dura!” (tradução nossa)¹². Isso porque, como nos ensina Ball (2005) essa seria uma maneira simplista de entender a cultura, ignorando vários dos seus

¹¹ Neste artigo contemplamos a variante “Filò” por ser um termo de pesquisa mais recorrente que o utilizado em Colombo (Fiò).

¹² “La língua l’è el sataron dela cultura, una non vive senza l’altra, se una la more, quelantra non dura!”

outros aspectos fundamentais para a sua existência. Esse discurso de extinção, de língua em risco, trata-se segundo o autor, de uma aproximação com o discurso da biodiversidade e, portanto, “deve ser analisado como um conceito ideológico” (BALL, 2005, p. 207). Segundo o autor, a mudança linguística “nos leva a pensar que o lugar da mudança é a dialética entre as percepções dos falantes e o uso que eles fazem da língua” (BALL, 2005, p. 210).

Nesse sentido, entender as dinâmicas da sociedade é fundamental para compreender as transformações pelas quais a língua passa e, por mais que existam leis de tutela, nem elas são capazes de interromper o ciclo de vida do patrimônio imaterial.

Mais ainda do que qualquer outro, o patrimônio imaterial nasce, vive e morre. Intimamente associado à vida cotidiana das pessoas, não se poderia congelá-lo, nem perenizá-lo por Decreto. Gostos, necessidades, modos de vida, valores e representações sempre evoluíram e continuarão a fazê-lo e, se uma comunidade abandona uma prática social, não há como se opor (LÉVI-STRAUSS, 2003, p. 79 apud CARDOSO, 2010, p. 24).

Esperamos, portanto, que o trabalho que essas entidades realizam na cidade de Colombo estejam sempre alinhados com as demandas sociais. Que elas não se prendam a discursos forjados sobre este patrimônio imaterial simplesmente por status e recursos, que agora lhes são possíveis graças ao reconhecimento em âmbito federal.

BIBLIOGRAFIA

BALL, C. Fazendo das línguas objetos: línguas em perigo de extinção e diversidade cultural. In: Iphan (Ed.), **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, v. 32. Brasília: MinC/Iphan, pp. 206-221. 2005

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

CAMILOTTO, S. **Relações de hospitalidade / acolhimento no filó doméstico atual** - o caso de Arvorezinha/RS/Brasil. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2018.

CARDOSO, F. N. G. **Línguas como patrimônio imaterial: etnografia de um debate**. 2010. 129 f. il. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. 22ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CUNHA, K. M. R.; GABARDO, D. **Talian: língua negada e (re)conhecida pelos descendentes vênéticos de Curitiba e região metropolitana**. Revista X, Curitiba, v. 15, n. 6, p.840-858, 2020.

DE BONI, L. A.; COSTA, R. **Os italianos do Rio Grande do Sul**. Caxias do Sul: EST/UCS, 1984.

DE MAURO, T. **Storia linguística dell'Italia unita**. Bari: Editori Laterza, 1991.

FÁVERI, M. **Memórias de uma (outra) guerra**. Cotidiano e medo durante a Segunda Guerra em Santa Catarina. 392 f. Tese (Doutorado em História Cultural) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

GUÉRIOS, P. R. **Memória, identidade e religião entre imigrantes rutenos e seus descendentes no Paraná**. Tese de doutoramento, PPGAS/ Museu Nacional/ UFRJ, 2007.

HOBBSAWM, E. **A invenção das tradições**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

MACHIOSKI, F. L. A presença do catolicismo e da identidade italiana na criação do município de Colombo. In: MASCHIO, E. C. F. **Memórias de uma colônia italiana: Colombo – Paraná (1878 – 2013)**. Porto Alegre: EST Edições, 2013. p. 39-78.

_____. **A preservação da identidade cultural em um grupo imigrante italiano Curato de Colombo, Paraná, 1888-1910**. Monografia de Conclusão de Curso (Bacharelado em História). Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2004. 87p.

ORTALE, F. L. **A formação de uma professora de italiano como língua de herança: o pós método como caminho para uma prática docente de autoria**. Tese (Livre Docência em Língua italiana) - USP, São Paulo, 2016.

SANT'ANNA, M. A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. In: ABREU, R. ; CHAGAS, M. (orgs.) **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.